

FENÔMENO SOCIAL DO BASQUETE NO SERTÃO CEARENSE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PRATICANTES

Recebido em: 26/10/2016

Aceito em: 15/09/2017

Bérgson Nogueira de Oliveira
Universidade Regional do Cariri
Crato – CE – Brasil

Braulio Nogueira de Oliveira
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – CE – Brasil

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender a representação social dos praticantes de basquete sobre a sua prática do esporte. Como metodologia, utilizou-se o referencial teórico-metodológico da teoria das representações sociais, em que foi interpretada a representação de cinco sujeitos praticantes há mais de dez anos, no contexto do sertão cearense, a partir da análise temática. As representações sociais dos praticantes acerca de suas práticas localizaram-se em categorias sociais, como socialização, mudança de contexto social, formação pessoal, diversidade cultural, forma de expressão e estilo de vida. Conclui-se que as representações sociais apontam para a prática do basquete para além do aprimoramento do corpo biológico, no sentido de evidenciar uma dimensão social robusta.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física e Treinamento. Socialização. Mudança Social.

SOCIAL BASKETBALL PHENOMENON IN CEARÁ'S BACKLANDS: SOCIAL REPRESENTATION OF PRACTITIONERS

ABSTRACT: This study aims to understand the social representation of the basketball players on their sport. As methodology, it was used the theoretical-methodological framework of the Theory of Social Representations, which was interpreted the representation of five subjects practicing for over ten years in the context of Ceará's backlands from the thematic analysis. The social representations of practitioners about their practices are located in social categories, such as socialization, change of social context, personal formation, cultural diversity, form of expression and lifestyle. It can be concluded that the social representations point to the practice of basketball beyond the biological body enhancement, to show a strong social dimension.

KEYWORDS: Physical Education and Training. Socialization. Social Change.

Introdução

Sabemos que o esporte é visto como uma das principais ferramentas no sentido de proporcionar benefícios físicos. Ao desconstruir essa relação de causa e efeito, como verdade inquestionável, e ao ampliar a perspectiva do trabalho com o esporte, exploramos outros campos, tais como os relacionados a transformações externas, a inclusão social e a estética, até aspectos internos e subjetivos, o desenvolvimento de valores como a cooperação, amizade, solidariedade e a resiliência (OLIVEIRA; OLIVEIRA e XAVIER JÚNIOR, 2017; SANCHES e RUBIO, 2011).

Dentre os diversos objetivos e perspectivas em que o esporte pode ser trabalhado, figura-se no cenário deste estudo a dimensão social, dentre outras maneiras, por meio da socialização. Fundamentados em Boundon e Bourricaud (2000), entendemos por socialização os contatos diretos com assimilação dos indivíduos de variados grupos sociais. Diante disso, apreendemos que o esporte também pode ser considerado uma prática social, pois aborda aspectos de trabalho em equipe e coletividade, junto com os valores morais, como a união e o respeito (VIANNA LOVISOLO, 2011; UNESCO, 2013).

Além disso, vale ressaltar que, em determinados contextos, a prática esportiva se constitui como forma de lazer. De acordo com Mascarenhas (2003), o lazer é considerado como uma dimensão da vida humana, haja vista que é fundamental quando se trata de saúde, por exemplo. Nesse sentido, consideramos que essa interface ocorre, por exemplo, quando o esporte passa a não ser trabalhado como uma prática tecnicista e não participativa.

O basquete, especificamente, é uma modalidade esportiva em que há trocas de esforços intensos e breves realizados em diferentes ritmos; além de ser dinâmico, é

predominantemente aeróbico. Segundo Jobim; Pureza e Loureiro (2008) há auxílios em desenvolvimentos físicos, técnicos, táticos, psicológicos, morais e sociais, além de habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência.

Diante de várias possibilidades de ser trabalhado, o basquete, como discute Civitate (2012), pode servir como um meio para que um indivíduo possa se adaptar melhor em uma sociedade, pois os praticantes podem expor honestidade ou desonestidade, fortaleza ou debilidade, respeito ou desrespeito, aceitação ou rejeição (vitória ou derrota), agressividade, dentre outros aspectos que são importantes para a realidade do meio social. Fugindo dessa perspectiva dicotômica, exploramos neste estudo outras vertentes, dentre as quais não tratamos apenas dos extremos. Desse modo, a modalidade pode ser trabalhada em diversas perspectivas, tais como lazer, educação, inclusão social, sociabilidade, entre outros (OLIVEIRA; OLIVEIRA e XAVIER JÚNIOR, 2017).

É preciso considerar que o cenário de desigualdade social brasileiro traz contornos diferenciados ao esporte, que muitas vezes “assume” funções para além do que reza a cartilha do paradigma da aptidão física e da relação de causa e efeito. Na perspectiva do sertão cearense não é diferente, tendo em vista, outrossim, que os fenômenos sociais do coronelismo e do patrimonialismo se fazem presentes, situação agravada (e mantida) pelos altos índices de analfabetismo e pobreza (OLIVEIRA, 2006). Esses elevados índices resultam em baixos repasses financeiros do poder público para as práticas esportivas e de lazer, por exemplo, que viriam justamente para reforçar as ações contra o analfabetismo e a pobreza, como citados anteriormente.

Pensando assim, o estudo de cunho social a respeito da prática esportiva recebe maior relevância.

Vale ressaltar que um dos motivos principais para a elaboração do tema e do objeto de estudo se deu por experiências do primeiro autor no cotidiano esportivo do município envolvido na pesquisa, onde este pôde notar algumas mudanças significativas proporcionadas a partir da prática esportiva, o que o motivou, de fato, a compreender tais alterações em profundidade.

Ao focar no contexto específico do sertão cearense, o estudo utilizou a teoria das representações sociais para compreender a representação social dos praticantes de basquete sobre o exercício do esporte, com foco nas mudanças sociais proporcionadas pela sua prática, além das mudanças sociais propostas pelos sujeitos para o esporte em questão naquele cenário.

Externamos ainda que este artigo é resultante de um projeto maior, intitulado “Dimensão social do basquete: um estudo de caso no sertão cearense”.

Metodologia

Este estudo é fundamentado na teoria das representações sociais, pois visa a alcançar significados, conceitos e relevâncias que os sujeitos têm sob suas ações do dia a dia. Essa teoria trata da significação de uma reprodução da realidade ou do pensamento através de expressões. A teoria das representações sociais se manifesta no cotidiano através de atividades rotineiras, falas, atitudes e condutas, portanto, podem e devem ser analisadas (MINAYO, 2013).

Para Moscovici (2001), uma representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a

comunicação entre indivíduos. Nessa perspectiva, as representações sociais são um entendimento acerca da vida cotidiana, sob orientações de contextos sociais concretos.

A pesquisa foi realizada em um município do sertão cearense que fica a aproximadamente 380 km da capital do Estado, Fortaleza. O sertão pode ser caracterizado como de solos rasos por conta das chuvas escassas e mal distribuídas, problema este que afeta parte da população que utiliza o solo como fonte de renda, por exemplo (CLÁUDIO, 2008). Nesse cenário, outras políticas públicas e sociais são priorizadas, em detrimento do esporte, tais como o enfrentamento da pobreza e da fome. Diante disso, investigar o caráter social do basquete ganha relevo.

Para construção das informações empíricas, utilizamos a entrevista semiestruturada. Esta foi orientada por um roteiro composto por temas, que foram elaborados a partir de uma adaptação do roteiro de entrevista do estudo sobre representações sociais do esporte para pessoas cegas, de Santos (2004). Essa escolha se deu por conta de que, no estudo de Santos (2004), constatou-se a estrutura do roteiro fundamentado na teoria das representações sociais, o que foi fundamental para reconhecer o fenômeno esportivo de uma forma mais ampliada e complexa, principalmente por investigar o que aqueles sujeitos, em particular, representam acerca de sua prática diária, bem como da dimensão coletiva do grupo (SANTOS, 2004).

Assim, fundamentados no roteiro elaborado por Santos (2004), para o presente estudo, seguimos as seguintes temáticas: *a) representação – basquete e mudança*: a.1) o que significa o basquete para você?; a.2) descreva a mudança principal em sua vida após a prática do basquete; *b) representação – mudança de papel social*: b.1) considerando que você tem muito poder em relação ao esporte, o que você faria para

melhorar a prática dessa modalidade?; c) *realidade*: c.1) o que você espera da sua prática do basquete?

Esse roteiro nos permitiu identificar representações sociais dos sujeitos a respeito da sua prática de basquete, principalmente em relação à interface com as mudanças sociais proporcionadas por esse esporte, tais como: relações interpessoais e familiares, apoio em tomadas de decisões, socialização, lazer etc.

Para o convite dos sujeitos interlocutores, estabelecemos os seguintes critérios de escolha: aqueles que têm entre 18 e 35 anos de idade, visto que possuem maioria e têm vivências mais relevantes à pesquisa; aqueles que praticam a modalidade há mais de dez anos, por conhecerem melhor a trajetória da modalidade no município, bem como as dificuldades sociais encontradas no decorrer do tempo; que estudaram em escola pública, pois se pressupõe que estes passaram por maiores dificuldades financeiras. Além disso, não incluímos aqueles que não residem no município do estudo, por não vivenciarem seu contexto; os que não participaram de eventos esportivos da referida modalidade há mais de três anos, visto que pode caracterizar um afastamento da prática esportiva de sua rotina durante esse período; e o sexo feminino, por não haver mais participações desse público na prática do basquete no referido município.

Com base nesses critérios, escolhemos o primeiro sujeito, do qual solicitamos que sugerisse quem seria o próximo após apresentar-lhe os critérios de escolha. Essa técnica em que cada entrevistado indica o próximo é denominada *snowball sampling* ou “bola de neve”. Por meio dessa técnica, é possível identificar a cadeia de referência inerente a redes sociais complexas nas quais o sujeito está inserido, podendo se

aproximar de situações sociais específicas (ALBUQUERQUE, 2009), que condiz com a proposta deste estudo.

Devido a pouca quantidade de sujeitos que atendiam os critérios relativos a alcançar os interesses desta pesquisa, bem como a densidade dos conteúdos resgatados, foram entrevistados cinco interlocutores. As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e agosto de 2015.

Como forma de tratamento das informações empíricas, utilizamos a técnica da análise de conteúdo do tipo análise temática. Segundo Minayo (1994), essa técnica desdobra-se em três fases: a primeira corresponde à fase de pré-análise, que consiste na escolha e na organização do material a ser analisado, constituindo-se pelas tarefas: leitura flutuante, constituição do *corpus* e formulação de hipóteses e objetivos; a segunda é a fase da exploração do material, que se resume em realizar a codificação, ou seja, aqui é o momento de se aplicar o que ficou definido na fase anteriormente mencionada, podendo ser necessário realizar inúmeras leituras do mesmo material. A terceira fase deve desvendar o conteúdo que está nas entrelinhas ao que está sendo manifestado, sendo importante voltar-se para ideologias e tendências que descrevem bem os fenômenos analisados.

A interface entre a categoria empírica “significação social do basquete” e a categoria analítica “dimensão social do esporte” culminou em seis núcleos de sentido, que foram aqui apresentados na seguinte sequência: socialização, mudança de contexto social, formação pessoal, diversidade cultural, forma de expressão e estilo de vida.

A pesquisa foi realizada conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Nesse sentido, contamos com a anuência prévia do presidente da

associação de basquete do município, tal como do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sob parecer de nº 1.115.303.

Resultados e Discussões

Significação Social do Basquete no Sertão Cearense

O primeiro núcleo de sentido a ser discutido é a “socialização”, que pode ser identificada nas possibilidades de prática esportiva (educação, lazer e rendimento). A socialização é um processo no qual o indivíduo manifesta-se através de sua cultura, na qual aprende e adota os padrões e as normas de comportamentos tidos como apropriados, conceitos culturalmente valorizados, como ética, moral, respeito mútuo, lealdade, solidariedade e dignidade (DRESSLER e WILLIS, 1998; SILVA e ZAMBONI, 2010).

Esse pensamento a respeito da socialização pode se apresentar como forma de “dogmatização”, pois exige que o indivíduo siga algumas regras ditas como normas e padrões para o comportamento, e só assim conseguir inserir-se na sociedade. Não se fez presente nas representações dos sujeitos do estudo um olhar crítico sobre esse paradigma, por associarem sua prática mais a funções de melhorias na qualidade física.

Por esse lado, exploramos que o esporte é uma ferramenta associada à coletividade, que traz a socialização como um dos seus valores, em que os praticantes desenvolvem a amizade e a solidariedade, associadas ao companheirismo (VIANNA e LOVISOLO, 2011).

É na perspectiva dessa concepção de socialização que se faz necessário explicar o esporte em outra dimensão e evidenciar que este trabalho não engloba somente o condicionamento físico e a estética, mas também uma forma inclusiva de sua prática. Por exemplo, as representações sociais dos praticantes apontam o basquete como uma

ferramenta que expõe valores importantes para o meio social, que vão além do saber relacionado à aptidão física, como a autoestima, a inclusão, a participação, entre outros, ou seja, identificam-se outras faces do objeto, o desconhecido de algo que já era conhecido (MOSCOVICI, 1978).

Diante das representações dos sujeitos, encontramos a importância que a prática do esporte tem no campo da socialização. De uma maneira geral, os entrevistados ressaltaram que o basquete os leva a conhecer novas pessoas. Com isso, as representações externadas é de que, através da socialização, o basquete recebe novos praticantes, fato esse que resulta na ampliação de seus ciclos sociais. Ao considerar que as representações sociais trabalham na perspectiva do conhecimento compartilhado e socialmente construído, que contribui para a formação de uma realidade comum (MOSCOVICI, 1978), o esporte é um instrumento que potencializa as relações sociais, pois há, principalmente nas modalidades coletivas, o convívio grupal e a união em busca de um único objetivo (OLIVEIRA; FILHO e ELICKER, 2014).

Identificamos ainda que os praticantes neste estudo estão inseridos em competições e que, diante disso, estão expostos a essa convivência com os próprios companheiros, bem como com seus adversários e espectadores. Nesse rumo, a modalidade é representada também como um modo de lazer, de convívio social e como um cenário propício para surgir novas amizades. Ou seja, os praticantes representam o basquete como forma de encontro, que ocorre por ser uma prática que os aproxima de amigos através da construção do convívio social.

Esse trato se expande mais ao se tratar da socialização, pois abordam os vínculos afetivos encontrados, propiciados principalmente em competições esportivas. O Sujeito

2, por exemplo, traz em sua representação que a modalidade “[...] traga novas amizades e que seja uma forma de me encontrar com bons amigos que tenho nesse esporte”.

Nesse meio, destacamos a interface da socialização com o lazer como o centro das representações dos sujeitos no basquete, pois, ao explicar sobre o que esperam da sua prática, externam a vontade de “se desfazer” da monótona vida cotidiana e de conhecer novas pessoas. O Sujeito 5, além de destacar tais reflexões, abordou peculiaridades, como a melhora na saúde. Esse interlocutor afirma que “não posso esperar muita coisa, pois tenho minhas responsabilidades fora das quadras, mas espero poder ganhar novas amizades, participar de mais campeonatos, poder melhorar minha saúde e também desopilar, pois pratico com meus amigos”.

Esses também são aspectos importantes que o esporte traz para seus praticantes, dentre os quais destacamos o termo “desopilar”. Identificamos, assim, uma representação do basquete como forma de lazer, mesmo trabalhado na perspectiva das competições. Assim, o lazer diante da prática esportiva tornou-se um destaque na vida pós-moderna (COSTA, 2007)

Posto isso, consideramos ainda que o estar-entre-amigos e o fazer-novas-amizades têm uma representação importante, principalmente ao considerar que os desenvolvimentos elencados através da sociabilidade podem regular uma aceitação social (FLORENTINO e SALDANHA, 2007). Assim, o basquete elenca o convívio social na sua prática e, a partir disso, o sujeito tem apoio na perspectiva de “adequar-se” à sociedade.

O segundo núcleo de sentido trata da “mudança de contexto social”. Destacamos que esse termo é uma representação social dos participantes que não necessariamente implica mudança de condição socioeconômica ou até mesmo de classe social. Destarte,

inferimos, a partir dos discursos, que a mudança de contexto social referida se insere fortemente no que tange à dimensão da manutenção da cidadania, como o não ingresso na criminalidade e o não abandono escolar, ambos identificados.

Com base nas representações sociais emergentes e no trabalho de Tubino (2010), identificamos que o esporte é, em potencial, uma ferramenta de mudanças sociais para a adaptação dos esportistas à vida em sociedade. Nesse aspecto, a modalidade é relevante para a vida dos praticantes. Nas representações a seguir, apreendemos que a prática é considerada como uma das ferramentas para a mudança de contexto social – na perspectiva aqui delineada.

Principalmente, a oportunidade de não estar como alguns amigos meus que estão na criminalidade, e eu acho que isso foi a principal mudança que o basquete trouxe, para mim, para minha vida. Eu poderia estar em outro mundo, cara, na criminalidade, influência para isso eu tive, mas o basquete influenciou muito, porque conheci pessoas de boa conduta, que me mostraram o caminho do esporte (Sujeito 3).

Bom, o basquete para mim significa *automudança* social de vida. Você poder exercer um esporte em que faz bem, tanto para a saúde e também um esporte que pode exercer você socialmente diante da sociedade; então, para mim, o esporte é cultura, é inclusão social, então, para mim, isso é o seu significado. É mudança social, é saúde e é uma forma de inclusão. Bom, a mudança, assim, básica, que aconteceu na minha vida através do basquete foi a inserção social, entendeu? Ou seja, através do basquete, eu consegui mudar a minha própria *estima de vida*. Eu sou da periferia, então, eu tive muitas influências para poder entrar em caminho errado, então, através do esporte eu consegui exercer a minha *automudança* (Sujeito 4).

Os sujeitos 3 e 4, respectivamente, abordaram as influências de pessoas cuja criminalidade se faz presente no contexto social. Podemos indicar, como um dos condicionantes dessa situação, as desigualdades sociais – e não propriamente a ausência do esporte. Compreendemos que não foi o basquete que evitou ingresso deles no “mundo do crime”, mas que, com base nas representações dos sujeitos, contribuiu no

sentido de optarem por caminhos diferentes. Assim, temos o esporte representado como uma forma estratégica de conter essas mazelas sociais existentes, como destacado no estudo de Silveira (2013).

Nesse contexto, percebemos que é possível tratar o fenômeno esportivo em dimensões mais ampliadas, pois é caracterizado também “[...] por um conjunto de ações, valores e compreensões que representam o modo predominante de ser/estar na sociedade globalizada” (PIRES, 2001, p.15). Nessa perspectiva, considera-se a prática como fonte de se alcançar questões importantes para os sujeitos e sua relação com o meio social.

Evidenciamos a abordagem do Sujeito 4 sobre a autoestima, na situação em que o indivíduo confia e acredita nas suas capacidades dentro do contexto esportivo, bem como as realiza com sucesso. Dessa forma, os indivíduos formam grupos e há uma transferência para a característica social do que se adquire, valorizando a atuação do cidadão e não apenas do futuro atleta (PAES; BALBINO, 2005). Gonçalves e Alchieri (2010) deixam explícito em sua pesquisa que um dos principais motivos que levam os praticantes a se inserirem cada vez mais no esporte é a busca pelo desafio da competição, o que pode resultar em um reconhecimento social, através das vitórias, por exemplo.

Nessa lógica, a autoestima dentro do esporte pode ser considerada como uma motivação para o cotidiano e pode ser resultante do “sucesso” com a prática. Em contrapartida, embora não tenha surgido nenhum elemento empírico que caracterize essa argumentação, o insucesso esportivo pode representar pouca confiança em realizar essas funções sociais. É o que destacam Santos e Medeiros (2009) em um estudo sobre as representações sociais dos atletas de rendimento, no qual o esporte torna-se uma

vitrine para o espetáculo e o atleta tem em sua apresentação o título representativo de herói ou de vilão, a depender do seu rendimento no jogo. Nesse caso, ambas as representações podem ser acatadas ou rejeitadas por sujeitos e influenciar a formação de identidade (SANTOS e MEDEIROS, 2009).

Dessa forma, lembraremos a ideia central do núcleo de sentido, em que o esporte, diante das representações, não significa uma mudança extrema na vida dos sujeitos. Aliado a isso, refletimos sobre as possíveis dificuldades no cotidiano desse sujeito, que pode ter o “acesso ao sucesso” reprimido diante da grande disputa que há no meio social, como, por exemplo, na empregabilidade. Portanto, o basquete para o sujeito pode proporcionar uma sensação de que na sua vida cotidiana seja comum ocorrer o contrário [sucesso e insucesso] e, assim, uma melhora em sua autoestima, como afirma o sujeito anteriormente mencionado.

Encontramos ainda que, no contexto escolar, o esporte pode ser trabalhado educacionalmente e como forma de função social por meio da inclusão. Conforme podemos observar na representação do Sujeito 5, a prática esportiva pode contribuir com a não evasão escolar. Segundo ele:

[...] Foi por causa do basquete que eu tive disciplina pra terminar meus estudos. Porque é um esporte que traz muitas regras, a gente aprende a respeitar e a se unir com os companheiros de time e, assim, eu acho que levou pro meu dia a dia principalmente na adolescência (Sujeito 5).

Destarte, para o Sujeito 5, o esporte foi um fator motivacional que o influenciou a concluir os seus estudos, por oferecer valores, como disciplina e respeito, que, no meio esportivo, é regido pelas regras. No contexto escolar, as regras devem ser trabalhadas na perspectiva de ensinar o praticante a conviver em grupos, a construí-las e discuti-las no sentido de contribuir para o desenvolvimento moral e social (FREIRE,

1998). O esporte elenca representações que vão para além dos aspectos relacionados à aptidão física, ao considerarmos que as representações sociais dos sujeitos implicam que o objeto foi importante em momentos específicos de sua vida, como a escolaridade aqui tratada. Percebemos que o fenômeno esporte também faz parte da construção da sociedade, o que é reforçado por Moscovici (1978), quando explica que os objetos também fazem parte dessa construção.

No entanto, vale ressaltar que, de acordo com Peserico (2009), as motivações ou interesses de um aluno pelo estudo dependerão não somente dele, mas do contexto social em que ele está inserido, por exemplo, em suas práticas esportivas.

É importante relatar que o esporte também é uma ferramenta para a educação, ultrapassando estereótipos existentes acerca deste, como: ganhos em condições físicas e estéticas e características de exclusão e seleção dos melhores, fisicamente. Na área escolar, o esporte deve ser trabalhado igualmente como função social, de forma que não seja, exclusivamente, uma ferramenta para a busca da aptidão física. Nessa perspectiva, o esporte deve ser tratado pedagogicamente como forma de trabalhar evidências quanto ao sentido e ao significado dos valores regulamentadores do nosso contexto social (MACHADO; GALATTI e PAES, 2015).

Compreendemos que é desse modo que é expresso pelo Sujeito 5, ao falar de suas representações a respeito das regras que são seguidas nas práticas esportivas e que foram condicionadas ao seu cotidiano. Entende-se que o esporte representa também uma forma de “adequar-se” ao meio social e às suas diversas normas e regras que lhe regem. Uma simples placa de “não pise a grama”, por exemplo, delimita um espaço, ou seja, é uma forma de condução a ser seguida pelos cidadãos, o que ocorre também nas delimitações dos espaços de cada modalidade esportiva.

Em relação ao núcleo de sentido “formação pessoal”, evidenciamos que as representações apontam para um crescimento individual nos sujeitos, principalmente no que se refere aos valores morais que foram adquiridos através da prática esportiva e são importantes para o desenvolvimento íntegro do indivíduo. Ao tratar de formação pessoal, temos em mente o crescimento pessoal que é representado através da prática esportiva do basquete, voltado aos aspectos positivos. As representações sociais elencadas pelo basquete apresentam-se a partir do momento em que percebemos que os indivíduos tomam consciência das suas significações, das suas ações e atitudes através do objeto, como explicam Silva e Sales (2000).

A representação dos participantes aponta que, com a prática, vieram melhoras em relacionamentos com outros indivíduos, trata importante para a formação e crescimento pessoal, presente na seguinte representação do Sujeito 1, ao afirmar que o basquete trouxe para ele “muita coisa boa, não dá para dizer uma principal, melhorou minha comunicação com as pessoas, minha autoestima, melhora muita minha saúde, [...] a mente nem se fala, você consegue melhorar muito a questão de raciocínio e memorização”.

O interlocutor explica em sua fala que o basquete também o ajudou no desenvolvimento cognitivo e, assim, amplia a sua representação social de significação do basquete, ao ultrapassar outras representações em relação à execução da prática ligadas apenas a melhorias do corpo físico. Nos treinamentos, por exemplo, sabe-se que é preciso um bom condicionamento físico, mas, além disso, é necessário que o praticante aprenda movimentações táticas e memorize posicionamentos e jogadas repassadas pelo treinador. Portanto, o sujeito apoia-se no discurso de que isso transcorre para a sua vida.

Ainda sobre representação do Sujeito 1, compreendemos que o termo autoestima possui consonâncias com o conceito de autoconfiança destacado por Machado (2006). Para esse autor, a autoconfiança é tida como um ponto significativo para lidar com o medo, pois há possibilidade de o indivíduo experimentar emoções positivas que vêm favorecer a concentração, bem como o aumento do esforço e do foco para atingir determinado objetivo.

Nesse rumo, o Sujeito 1 destaca também essa questão, ao trazer a representação do basquete enquanto “[...] uma forma de eu superar os medos e me preparar para outros desafios, e, melhor ainda, uma forma de trabalhar em grupo, ter união e respeito com as outras pessoas”. Outrossim, a prática da modalidade representa também a exposição de valores necessários para o bom convívio em sociedade. Esses valores, como “união e respeito às outras pessoas”, são elementos que, dentro do esporte e junto a outros valores, formam o espírito esportivo ou *fair play*, que, basicamente, denotam comportamentos de solidariedade de uma equipe com os seus adversários durante o jogo (SANTOS, 2005).

Portanto, evidencia-se que há uma ligação da prática do basquete com a formação pessoal, que vem a partir de aprendizados proporcionados pela prática esportiva como forma de crescimento pessoal e valores adquiridos – esses que fazem parte de um conjunto importante para o meio social. Por outro lado, Moscovici (1978) explica que o sujeito, além de ser construído pelo meio social, também tem um papel de construí-la através de uma rede indissolúvel entre indivíduo e convívio social. Assim, a representação social do basquete está ligada à construção do ser (formação pessoal) gerado pela sua interface com a sociedade. Valoriza-se, portanto, a construção dos significados sociais da prática do basquete nesse cenário.

O próximo núcleo de sentido aborda a “diversidade Cultural”. Na perspectiva deste estudo, a diversidade cultural é composta pelas diversas culturas existentes entre localidades, em especial como consequência das viagens para competições, através das quais os sujeitos estão em constante contato com praticantes de outros municípios. Nesse sentido, podemos perceber tais representações no momento em que os praticantes buscam conhecer o desconhecido em algo conhecido (conhecem o basquete, mas desconhecem as culturas de praticantes em outras regiões, por exemplo). Isso se assemelha a um dos pontos fundamentais da teoria das representações sociais na perspectiva de Moscovici (1978), quando explica que essa teoria busca mostrar essências desconhecidas de certo objeto.

Os entrevistados deixam claro, nas representações, que a prática do basquete proporciona algo diferenciado do que estão acostumados, pois, ao viajar para competições, conhecem, entendem e aprendem com outras culturas, como também, possivelmente, aprendem a respeitá-las. Nesse sentido, Moscovici (1978) aborda que as representações servem também para o enfrentamento da diversidade, ou seja, embora exista uma percepção individual acerca do objeto, este é pertencente a todos. Assim ocorre com a cultura aqui representada pelos sujeitos.

Tais análises podem ser realizadas a partir da argumentação do Sujeito 3, ao afirmar que algo positivo decorrente é “[...] conhecer novas cidades, conhecer pessoas novas, isso é que é bom [...]”. Ou ainda a que se refere o Sujeito 4, conforme representação a seguir:

[...] fazer as minhas apresentações, que eu faço não só pelo Ceará, fazer minhas apresentações pelo Brasil, viajar para fora do País também e representar não só no basquete de rua, mas competindo, também, pela equipe de Iguatu e por outras equipes também, ter a oportunidade de representar a minha cidade Iguatu afora, seja dentro do Brasil ou fora [...] (Sujeito 4).

A representação social do basquete, advinda dos sujeitos, aponta para uma forma de crescimento pessoal a partir do conhecimento de outras culturas. O Sujeito 4, em particular, é praticante de uma modalidade derivada do basquete, conhecida mundialmente como *streetball* ou jogo de rua, que, de acordo com a Liga Urbana de Basquete, caracteriza-se por ser um esporte surgido da periferia e, com isso, tem como cultura os seus próprios estilos musicais (*hip-hop* e *rap*) e vestimentas diferenciadas; ademais, fez parte de movimentos sociais importantes, como o Orgulho Negro (LUSB, 2017).

Ainda em relação às representações do Sujeito 4, ao falar que “[...] não só pelo Ceará, mas viajar também para fora do País [...]”, percebemos que viajar é um lazer proporcionado pela prática. Nesse sentido, concordamos com Marcellino (2002), ao fundamentar que o lazer pode ser definido como cultura em um sentido amplo.

Marcellino (2002) explica isso ao fundamentar que o lazer consegue ser realizado em muitos contextos e com diversos públicos, o que define a interface lazer-cultura. Entendemos, neste caso, que o esporte é um fomentador da cultura e se constitui como prática de lazer ao ser capaz de desenvolver a socialização diante de grupos heterogêneos que o praticam (diferentes classes sociais, etnias, condições físicas, regiões, religiões, gêneros etc). Trata-se, portanto, de uma dimensão social e expressão da cidadania (MARCELLINO, 2002).

Sendo assim, existe o diálogo das representações elencadas com Nascimento-Schulze (2002), ao explicar que as representações sociais são elencadas pelos sujeitos através de suas ações e de diálogos. Isso ocorre em convívio com outros praticantes. Percebemos ainda que existem trocas simbólicas, que são desenvolvidas no cenário da

prática do basquete, decorrentes, principalmente, das relações interpessoais, como traz Moscovici (1978) na interface representação-objeto.

Outro aspecto importante na representação social dos sujeitos é em relação ao basquete como “forma de expressão”. Na prática esportiva, as formas de expressão também estão ligadas às manifestações corporais e culturais através de gestos e movimentos. Uma das melhores ferramentas para as manifestações culturais, desde a Antiguidade, é o esporte (TUBINO, 2010).

Dessa maneira, o corpo é considerado como linguagem, que se expressa através dos movimentos e dos gestos técnicos por meio da prática corporal (MENDES, 2007; NÓBREGA, 2010). As representações apontam o basquete como um modo de libertação da rotina, bem como uma forma de se exporem suas habilidades e competências no ato do jogo, elencados a partir do prazer em realizar a prática.

Para ocorrerem essas manifestações, o indivíduo precisa estar inserido em alguma cultura social, na qual consiga externá-las. É no espaço cultural, no meio em que está inserido, no cotidiano, onde ocorrem as relações que mostram as manifestações culturais (CARVALHO, 2007). Na perspectiva de Moscovici (2003, p. 53), temos essa função de manifestação como forma de comportamento. O autor explica que:

[...] as representações que se formam na sociedade têm repercussão direta em seu comportamento, atitudes e modos de agir, pois formam estruturas individuais de conhecimentos que informam e orientam os membros de um grupo social em determinado tempo e espaço.

Assim, identificamos no discurso do Sujeito 1 a compreensão do basquete como “uma forma de expressar os meus talentos e habilidades, poder mostrar o meu talento, melhorando minha saúde, estado físico e mental [...]”. Condizente com a representação do Sujeito 1, Stokoe e Harf (1987) argumentam que em cada indivíduo existe a

possibilidade de poder expressar-se como ele é, e que essas expressões podem ser compreendidas por ele e por outras pessoas. No entanto, existe a possibilidade de o sujeito não conseguir expressar-se da maneira que lhe condiz.

Uma dessas manifestações, diante das representações através do basquete neste cenário, é a liberdade de fatos cotidianos, como: estresse, problemas pessoais, trabalho, dentre outros. Essa dimensão é identificada pelo Sujeito 3, ao expor suas significações como estilo de vida: “É estilo de vida, é a minha paixão quando eu estou jogando, cara, é como se eu estivesse dançando. É muito prazeroso [...]”.

Ao fazer a ligação do basquete com a dança, o sujeito expressa um tom de liberdade, em que a prática esportiva para ele é capaz de amenizar essas situações diárias. Além disso, a representação do Sujeito 3 coaduna com o conceito de dança resgatada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, entendida como manifestação da cultura corporal, movimento expressivo e percepção de liberdade de vida (BRASIL, 2000).

Nessa feita, notamos a importância da prática esportiva para identificar essas expressões, que estão ligadas a interações, na sociedade, com atitudes e gestos, formas e maneiras de se comunicar etc. Essas expressões têm como objetivo a conscientização de si mesmo acerca de atitudes, posturas, gestos, ações, dentre outras manifestações, como formas de se comunicar, compartilhar e interagir dentro da sociedade (BRIKMAN, 1989). Diante disso, percebemos que as formas de expressões estão presentes nos sujeitos como meios de manifestações, buscando expressar, criar e, principalmente, realizar e mostrar suas vontades através da prática do basquete.

Portanto, podemos destacar as representações sociais dos sujeitos em relação à formação da cidadania, bem como do desenvolvimento social, uma vez que elencam

aspectos voltados a isso, como a autonomia, conviver e compreender as diversidades culturais, resgate da autoestima etc. Além disso, corroboramos com Sawitzki (2012), quando expõe que a sociedade, de modo geral, necessita apropriar-se cada vez mais das práticas sociais, haja vista que a ela concerne princípios significativos para o desenvolvimento social. Ou seja, as práticas esportivas e de lazer, de modo geral, devem ser mais notadas e trabalhadas.

A última representação dos sujeitos sobre o basquete parte do entendimento desse esporte como “estilo de vida”. Os sujeitos entrevistados ressaltaram que a prática do basquete trouxe uma mudança para hábitos mais saudáveis, além de ser uma ajuda para sair do sedentarismo, promovendo melhor a saúde.

Nesse segmento, a representação social dos sujeitos, na perspectiva desse núcleo de sentido, aponta para uma concepção de saúde restrita a um sentido biomédico. Assim, há reproduções de que a melhor aptidão física promove saúde, conforme podemos observar na representação do Sujeito 2.

[...] O basquete veio com uma mudança de hábitos e de vida mesmo, saí do sedentarismo e ajudou muito na socialização com as outras pessoas, tudo isso iniciou a partir do basquete e, também, eu tive uma melhora no condicionamento físico e até mudança de hábitos mais saudáveis. [...] E isso sem falar na própria parte física, já que o basquete é a única modalidade esportiva que eu pratico, ele me tira do sedentarismo (Sujeito 2).

Dialogando com a argumentação dos sujeitos, Araújo; Matsudo e Andrade (2001) afirmam que há muitas evidências acerca da relação entre a prática de exercícios físicos e a prevenção de diversas doenças que ofertam apoio para a qualidade de vida. No entanto, é importante mencionar que a maioria dos indivíduos em estudo buscam as práticas competitivas e, com isso, estão expostos a pressões, ou seja, a cobranças externas e internas que afetam o seu estado intelectual. Esse público que participa de

campeonatos, torneios etc. geralmente têm a saúde mental afetada pela própria cobiça por medalhas, por exemplo, pois é através delas que se celebram os resultados (KUNZ, 2000), apesar de isso, especificamente, não ter sido identificado na representação dos sujeitos do presente estudo.

É importante, nesse sentido, fomentar uma concepção de saúde que contemple aspectos como a situação de moradia, acesso à cultura e ao lazer, empoderamento político, entre outros (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013). Nesse caso em estudo, notamos que, mesmo sendo trabalhado com o rigor exigido em competições, é possível termos ainda o lazer e a socialização como representação social dos sujeitos, o que amplia esse conceito de saúde.

Considerando a falta de conhecimento sobre o que é saúde por parte dos sujeitos, esses modos de pensar, de acordo com as suas representações, são suficientes para a qualidade de vida dos mesmos. Nesse caso, entendemos que, para os sujeitos, o rigor físico significa ter saúde, contudo, suas representações apontam também para o lazer e a socialização pela prática.

O lazer, que, de acordo com as representações e dentro dessa perspectiva de competições (em viagens, com os ciclos de amizades etc.), é uma vertente pouco tratada pela sociedade geral, pois necessita, ainda, de melhor apoio do poder público e de instituições privadas para a realização de eventos, por exemplo. Além de garantir os direitos sociais, acesso ao esporte e ao lazer, bem como sua efetividade e permanência, o poder público deve, ainda, mobilizar a sociedade para participar desses processos (SAWITZKI, 2012). Assim, as representações sociais apontam para um estilo de vida ativo com a prática da modalidade, isso pode resultar numa melhora na saúde física.

Considerações Finais

Fica evidente que a representação social dos sujeitos acerca da prática esportiva implica percepções que abrangem não apenas a melhora do corpo fisicamente e esteticamente, mas também a prática por lazer, o conhecimento de outras culturas, bem como a socialização.

A prática do basquete para os sujeitos, neste cenário, é um apoio que os orientam, cada vez mais, para o melhor convívio no meio social. Temos a modalidade como propiciadora de melhorias voltadas para a formação pessoal, ao constatarmos, de acordo com as representações, que esse esporte apresenta a socialização e o lazer como fundamentais.

Aspectos como a autoestima, o crescimento pessoal, a interação, o respeito a si mesmo, aos adversários e às regras, elencados a partir da prática, são fundamentais, pois conformam um conjunto de fatores que favorece o convívio do sujeito em sociedade. No entanto, é preciso compreender que o exercício da vida em sociedade é também a quebra de paradigmas e mudança de postura. Portanto, embora não identificado na representação social dos sujeitos, a socialização envolve não somente seguir padrões de condutas, ditas como adequadas, mas também repensar a própria ética e seu agir politicamente.

A representação social dos sujeitos aponta para a prática esportiva como corresponsável por uma “mudança de contexto social”, em que, diferentemente de outras pessoas com as quais conviveram, os sujeitos falam da importância do basquete para o não ingresso na “criminalidade”. Vale ressaltar que essa mudança de contexto social não se caracteriza por fazer com que os sujeitos mudem drasticamente para uma condição melhor de vida. Nessa lógica, desmistificamos o papel da prática esportiva,

presente no ideário dos sujeitos como sendo algo milagroso, capaz de “retirar os jovens da criminalidade”, todavia, reconhecemos que o basquete possui papel importante nesse cenário.

O basquete proporcionou, ainda, aos sujeitos a possibilidade de conhecer novas cidades e pessoas e, com isso, o conhecimento de novas culturas e costumes. Essa perspectiva possui destaque nos resultados por ter possibilitado aos praticantes o entendimento e o respeito acerca das diferenças existentes entre as pessoas, o que foi expresso em suas representações sociais.

Identificamos a representação social dos sujeitos sobre a saúde direcionada ao basquete como estilo de vida. Nessa perspectiva, a compreensão difundida no sertão cearense corresponde a uma concepção restrita de saúde, na qual o esporte, em linhas gerais, “serve” para o combate ao sedentarismo e à prevenção de doenças, mas que, ao mesmo tempo, relaciona-se com a sociabilidade. É preciso que tenhamos uma compreensão de saúde imbricada também a aspectos psicossociais, que envolvem igualmente questões mais amplas, como trabalho, moradia adequada, o direito ao lazer, dentre outros.

Diante do estudo, percebemos que as representações sociais condizem com os postulados de que o esporte é um potente campo para a formação humana, pois aponta para questões importantes, como a autonomia, a confiança, as relações interpessoais e até mesmo o apoio na frequência escolar. Portanto, a prática do basquete no cenário do sertão cearense em estudo, representada pelos seus praticantes, é algo que ajuda a construir a vida destes, pois é possível encontramos uma aproximação entre o basquete e a realidade vivida.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE E.M. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas.** Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública). Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2009.
- BOUNDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BRASIL. Ministério de Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC; 2000.
- BRIKMAN L. **A Linguagem do movimento corporal.** São Paulo: Summus, 1989.
- CARVALHO J.J. **O lugar da Cultura Tradicional na Sociedade Moderna.** “In” SEMINÁRIO FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/FUNARTE; 2007. p, 23-38.
- CIVITATE H. **Jogos Cooperativos e Competitivos.** Rio de Janeiro: Editora Sprint; 2012.
- CLAUDIO L. Práticas econômicas e sociais no sertão cearense no século XIX: Um olhar sob a cultura material de grupos domésticos sertanejos, **Revista de arqueologia**, v. 21, n. 2, p. 73-96, 2008.
- COSTA, M. M. Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade – o caso do vôlei de praia. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-69, jan/abr, 2007.
- DRESLER D; WILLIS W. M. **Sociologia: o estudo da interação humana.** Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- FERREIRA H.S; OLIVEIRA B.N; SAMPAIO J.J.C. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 673-685, 2013.
- FLORENTINO, J.; SALDANHA, R. P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 12, n. 112, set, 2007.
- FREIRE, J. P. **Pedagogia do futebol.** Londrina: Midiograf, 1998.
- GONÇALVES, M. P; ALCHIERI, J. C. Motivação à prática de atividades físicas um estudo com praticantes não-atletas. **Psico-USF**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 125-134, jan/abr, 2010.
- KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí; 2000.

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao treinamento esportivo.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminarios/eventos/2008/artigos/edfis/414.pdf>.

LUSB - **Liga Urbana de Streetball.** A história do basquete de rua (fonte: www.lub.org.br). Disponível em: <https://lusb.wordpress.com/a-historia-do-basquete-de-rua/> Acesso em: 21 set. 2017.

MACHADO, G.V; GALATTI L.R; PAES R.R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 405-418, 2015.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: Uma Introdução.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MASCARENHAS, F. **Lazer como Prática de Liberdade.** Goiânia: UFG, 2003.

MATSUDO, S.M; ARAÚJO, T; MATSUDO, V.K.R; ANDRADE, D. Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil- IPAQ. **Revista Brasileira de Atividade física e Saúde** São Caetano do Sul, 2001.

MENDES, M. I. B. S. **Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC Editora; 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Das representações coletivas as representações sociais: elementos para uma história. "In": JODELET, D. (Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ; 2001. p. 14-44.

_____. **Representações Sociais: investigação em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. Representações Sociais da natureza e do meio ambiente. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFCS, Edição Especial Temática, n. 3, p.67-81, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/24124/21519>

NÓBREGA, T.P. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

OLIVEIRA, J. C. B; FILHO, J. N. S; ELICKER, E. Esporte: um meio de socializar e educar crianças. **EFDesportes**, Buenos Aires, v. 19, n. 193, jun, 2014.

OLIVEIRA, L. C. **As práticas de participação institucionalizadas e sua interface com a cultura política:** um olhar sobre o cotidiano de um Conselho Municipal de Saúde no Nordeste brasileiro. (Tese). Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social; 2006.

OLIVEIRA, B. N.; OLIVEIRA, B. N.; XAVIER JUNIOR, J. F. Propostas de mudanças ao basquete no sertão cearense: dando voz aos praticantes. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.18, n. 3, p. 174-178, jul/set, 2017.

PAES, R.R; BALBINO, H.F. **Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol:** perspectivas pedagógicas. In: DE ROSE JR. D; TRICOLI V. (Org.). **Basquetebol:** uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole; 2005. p. 15-29.

PESERICO, C. **Relação esporte desempenho escolar:** visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá/PR. Graduação (Graduação em Educação Física). Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá; 2009.

PIRES, G. L. **A Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. 200. 229 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SANCHES, S.M & RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v.37, n. 4, p. 825-842, 2011.

SANTOS, A. **Representação social de esportes sob a ótica de pessoas cegas.** Tese (Doutorado em Educação). Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2004.

SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo – fair play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 4, n. 4, jun/ago, p. 13-28, 2005.

SANTOS, D. S; MEDEIROS, A. G. A. O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 12, n,3, out/nov, 2009.

SAWITZKI, R. L. Políticas públicas para esporte e lazer: para além do calendário de eventos esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n.1, mar, 2012.

SILVA, A. C; ZAMBONI, M. J. Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: íntimas relações com o Brasil e a atualidade. **Motriz**, v. 16, n. 4, p. 1045-1051, 2010.

SILVA, J. A.; SALES, L. C. Representações sociais de meio ambiente construídas por alunos de 8ª série do Ensino Fundamental. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Piauí, v. 5, n. 5, p. 11-23, 2000.

SILVEIRA, J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre projetos sociais e direitos sociais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, mar, 2013.

STOKOE, P; HARF, R. **Expressão Corporal na Pré Escola**. 3. ed. São Paulo: Summus; 1987.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem; 2010.

UNESCO. **Valores no esporte**. Brasília: Fundação Vale. UNESCO, 2013.

VIANNA, J.A & LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. São Paulo, **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, p. 85-96, 2011.

Endereço dos Autores:

Bérgson Nogueira de Oliveira
Rua José custodio da costa, 918
Bairro esplanada II
Iguatu – CE – 63.505-170
Endereço Eletrônico: bergson.nogueira@hotmail.com

Braulio Nogueira de Oliveira
Rua José custodio da costa, 918
Bairro esplanada II
Iguatu – CE – 63.505-170
Endereço Eletrônico: brauliono08@hotmail.com